

| |
|-------------------------------------|
| BAU: <i>Diversos</i> |
| EMITENTE: <i>Paulo Coelho</i> |
| ASSUNTO: <i>Curso de Cinema ASA</i> |
| DATA: <i>01/03/1964</i> |

ESTUDOS ELEMENTARES SOBRE

ESTÉTICA

ÉTICA

DIREÇÃO ARTÍSTICA

DIREÇÃO TÉCNICA

CRÍTICA CINEMATOGRAFICA

1º Estágio do Curso de Cinema da ASA

Março/junho 1964

A procura do cinema no mundo contemporâneo

O cinema nos nossos tempos é uma das meios completas e acessíveis diversões. O homem encontra nesto paratempo um meio de fuga da monotonia, pois vê novos rostos, toma seu lance fora, e esquece completamente o mundo e seus problemas durante as horas de projecão do filme.

Sendo um paratempo muito procurado, a enorme procura causa grande oferta e cria-se a industria do divertimento, e o comercio do cinema. É a seguinte situação dos países na produção de filmes:

- 1º Japão
- 2º India
- 3º E.E. UU.
- 4º França e Itália.

No Brasil vende-se uma média de 600 milhões de ingressos por ano, donde se conclui que cada brasileiro vai ao cinema 10 vezes anualmente.

Com o advento da televisão, notou-se grande baixa no mercado financeiro cinematográfico. Em 1957 fecharam 2.000 cinemas nos E.E. UU. O homem preferia ficar em casa tomando sua cerveja gelada e instalado com qualquer roupex em sua poltrona, a assistir filmes pela televisão.

Mas assim ele não fugia da monotonia de sua casa, e eram sempre os mesmos rostos, a mesma sala, a tela pequena. E aos poucos ele volta para o cinema, que lançava com grande espalhafato filmes bíblicos panorâmicos (Ben-Hur) / Os 10 mandamentos).

E hoje o cinema constitui uma das maiores fontes de renda do mundo.

Filmologia

É o estudo do cinema como ciência, iniciado por Cohen Lissak em 1946

Ciências relacionadas com a Filmologia

1) Estética → Como o cinema é uma arte,

a arte que trata do belo relaciona-se a ele, em vários aspectos, que veremos detalhadamente mais adiante

- 2) **ÉTICA** - relação do cinema com a moral, pois todo ato humano tem suas relações com as normas da sociedade, e o cinema é um ato humano
- 3) **ECONOMIA** - o cinema como indústria e comércio
- 4) **SOCIOLOGIA** - classificação das camadas da sociedade de acordo com a receptividade de certos filmes
- 5) **PSICOLOGIA** - a influência do cinema na criança, no adolescente (o mais influenciável), na juventude, no adulto, etc.
- 6) **ÓTICA** - geralmente, em 1,30 hrs de projeção, o espectador vê 1,10 de filme, pois a técnica cinematográfica se baseia no fato de permanecer a imagem na retina durante $1/16$ s. Procura-se assim a parte ótica do cinema: a máquina lança na tela uma imagem que aparece e some com a velocidade da luz (300.000 km/s), praticamente instantânea. Ai apaga, e des-

A

normalmente $\frac{1}{16}$ s a tela fica escura, sem gastar filme. Passado este tempo, o processo se desenvolve novamente, e assim por diante.

7) COSMOLOGIA - Ciência que estuda o movimento (que no cinema é ilusório, e portanto nessa parte ela não se aplica) e Tempo.

No filme pode haver 3 espécies de tempo:

a - o tempo de projeção do filme (ex: "Matar ou Morer", cujo episódio se desenvolve durante 1,30 hs na vida de um xerife)

b - o tempo sugerido pelo diretor ao espectador (ex: "Os 10 mandamentos", que mostra a vida inteira de Moisés)

c - a ausência do tempo (ex: "Ano Passado em Marciembard", onde não se sabe se é presente ou passado det. episódio)

Estética

O cinema como obra de arte: as estatísticas mostram -

95% dos filmes: divertimento

5% - arte.

Arte é a maneira pessoal de cada pessoa de encarar uma realidade. No cinema, é o modo do diretor conduzir os trechos, seja na cenografia, na sonoroplastia, etc. Portanto, não é o conteúdo que faz a arte (senão tudo seria arte), mas apenas a forma. Diríamos melhor, a arte é a expressão individual de uma emoção universal; a realidade não existe na arte, portanto a arte se resume na emoção que esta realidade provoca.

Como em todas as artes, o cinema exige a presença do artista, que não só abrange a direção, como a representação.

O cinema abrange as artes plásticas (que projetam-se no espaço) com a fotografia, e as artes dramáticas (que projetam-se no tempo) com a música, o ritmo.

A fotografia. FOTO GRÁFICA

A fotografia deve conter não apenas a reprodução, mas a presença do artista, tem a-

través da emoção que ela desperta. O jogo fotográfico auxiliado ao "deixar" pode revelar o caráter do personagem.

Além da escolha da cena, a emoção é despertada pelo movimento da câmera, levando neste ponto vantagem o cinema em relação ao teatro pois, apesar de no início da história do cinema ele se caracterizar apenas por ser um teatro filmado, com o tempo foi se distanciando desta arte e tomando posição autônoma, graças apenas à fotografia.

Um fator importante na fotografia é a colocação de câmeras. Usa-se uma ou muitas (como Eisenstein na cena das escadarias, "Encarnação Potemkin"), e esta pode se colocar sob o ponto de vista do: diretor. (escolhendo posição

intérprete (ex: uma criança, câmera no nível)

espectador, que assim participa da cena

A aproximação ou afastamento do espectador da cena obedece a movimentos ritmados que se chama ritmo

cinematográfico, essência principal do cinema na diferenciação das outras artes. O ritmo pode caracterizar o diretor.

Fase literária do filme.

A primeira providência do filme é a elaboração de um roteiro, livro onde são descritas as várias tomadas. O roteirista visualiza o filme em texto literário; o roteiro geralmente é dividido em 3 partes.

- 1- Tomada das câmeras
- 2- Diálogo
- 3- Música

Fellini, Antonioni, Bergman não usam muito o roteiro das tomadas, que está decaindo em favor da liberdade de criação direta. Conforme o tipo de filme, há mais ou menos tomadas, seguindo um certo ritmo cinematográfico.

- 1) Escolha do Tema: Individual
Social
Universal.
- 2) Invenções dos motivos: Original
Adaptações
- 3) Construção dramática: Clássica
Moderna
- 4) Caracteres

A escolha do Tema em geral pode ser sobre um fato individual (a vida ou passagem da vida de uma pessoa), social (prostituição, juventude) ou universal (amor, nascimento, morte, trabalho). Os dois últimos são os mais usados, sendo o universal o mais usado.

A invenção dos motivos localiza-se em mais da metade (64%) em textos originais.

A construção dramática clássica desenrola-se do seguinte modo: prólogo (apresentação), atos (trama, clímax, desenlace), epílogo (conclusões). A construção mo-

drama obedece a elaboração de episódios, que mesmo aparentemente não tendo ligação entre si, tem de haver uma linha dramática interna que relaciona os episódios psicológica e dramaticamente. Ex: "La Shada", "La Noite". Os caractères do filme consistem na abreviação das sequências e caracterização dos personagens de acordo com seus atos (e não com seus tipos, como geralmente acontece no cinema americano).

FOTOGRAFIA (cont.)

Conforme dissemos antes, a arte no cinema consiste no ritmo cinematográfico. Estudaremos agora os elementos da fotografia

↳ Visuais

Dramáticos

- a) O "diálogo": Integração mútua entre o homem e o meio. Pode influir o ambiente meteorológico (noite, chuva - tristeza)

sempre procurando também dar autenticidade, apesar da artificialidade do décor. Este também tem seu simbolismo próprio (espelho-reflexão; escada - motivo peculiar no subir ou descer); bonecas - maternidade frustrada, tendência à prostituição; quadros, cartazes, todos tem seu significado especial) trata desta parte o cenógrafo.

b) Iluminação - parte muito importante na dramatização.

A cor preta dá maior intensidade ao drama (noite). A clarificação do quadro (Bergman) significa que o ator está prestes a sonhar ou lembrar-se de alguma coisa.

Assim, como todos os artificios cinematográficos, a iluminação é meu instrumento nas mãos do diretor para dramatização do cinema e maior intensidade da fotografia, emocional

c) Ator - é uma mera figura nas mãos

do diretor, daí a diferença entre o ator teatral e o cinematográfico, pois o primeiro constrói seu papel durante a peça em ordem cronológica, e o artista cinematográfico não pode fazer isto, pois não há ordem cronológica nas filmagens. O ator teatral sente sua comunicação com a plateia, comunicação esta que não existe com o ator cinematográfico.

O ator cinematográfico não precisa conhecer arte interpretativa pois a interpretação é dada pelo diretor. Ele precisa:

- a) ser obediente
- b) ter boa mímica
- c) conhecer a técnica cinematográfica

Conclusão: O ARTISTA É UMA MERA FIGURA NAS MÃOS DO DIRETOR

Plásticos

- a) Planos - distância da câmera ao objeto filmado:

Planos de drama: médio, americano, italiano, 1º pleno, máximo (ver

Técnica cinematográfica (I)

Os planos de conjunto apresentam poder descritivo e introdutivo.

Os planos menores apresentam poder dramático e psicológico:


1º plano (close-up) - revela o drama interior; planos detalhados: intensa dramaticidade, maior quanto menores forem os objetos abrangidos pelo plano

Os planos têm especial importância no ritmo cinematográfico

A angulação nos planos pertence à fotografia emocional, e têm seus simbolismos:

plongé: diminui psicologicamente o personagem, indicando humilhação, aniquilação, solidão.

contre-plongé: engrandecimento, preponderância moral.

O enquadramento é a colocação dos personagens no quadrado da tela. A preponderância de  linhas horizontais (no decor) dá-se enquadramento

significa paz. (deus)
 Linhas verticais: regularidades, com maior agitação.

Linhas diagonais (câmera): a câmera colocada obliquamente ao cenário significa desencontro entre personagens, desequilíbrio mental de personagem, tudo com grande dramaticidade.

Linhas concêntricas (câmera): a câmera gira em torno dos personagens e do cenário; significa movimento intenso.

Linhas cruzadas (deus): revolta.

Linhas triangulares (personagens): a colocação de personagens segundo linhas triangulares ou quadrangulares, indica pela angulação o personagem principal.

b) Movimentos da câmera, materiais da câmera:

Travelling: a câmera passa ao lon-

go dos personagens

~~fronteira~~ longe → perto: apresentações (West Side Story)

perto → longe: emancipamento (Two Women)

diagonal: ambientação

panorâmica: câmera girando em torno de si - processo de desconstrução, pesquisa, espionagem.

panotras: união dos 2 movimentos.

c) Coz:

Salienta a dramaticidade da imagem. Às vezes são inclusas na própria célula, para dar maior realce, reforçar a impressão.

vermelho: perigo

azul: tristeza

Mas sendo poucas e trabalhosas as oportunidades de modificação da Coz, isto impede o cineasta de progredir neste campo, pois raramente (West Side Story), consegue do-

(Laurence of Arabia)

minas e aplicam a cor a seu critério. Porisso a maioria das obras

Elementos sonoros

- a) son: deve ser submisso à imagem, pois o cinema é acima de tudo uma arte visual. Usado às vezes para exprimir a imagem, no chamado contraponto sonoro ex: o choro da criança, a queda de um alcapatã de fôca, os pensamentos (ex: *Vidas Secas*: diálogo entre homem e mulher).
- b) Diálogo
 Dizendo apenas o que a imagem não pode dizer, com invariavelmente valor emocional (Ex: *Mon Oncle*).
- c) Música.
 Deve acompanhar o ritmo cinematográfico. Ela isola a gente e predispõe nosso espírito para ver a imagem (leit-motiv)

MONTAGEM

Justaposição de uma tomada atrás da outra. Uma mulher pega as diversas tomadas e as coloca

- 1) Em ~~ordem~~ ordem cronológica, de acordo com os cliques. Da montagem depende o ritmo do filme.
- 2) ~~Exercício~~ Montagem - expressão, seleção feita pelo diretor a fim de dar maior dramaticidade ao enredo. Criação espontânea ~~de~~

A montagem, em sua ordem, pode alterar completamente o ~~o~~ significado do filme. Como exemplo temos a Suécia, que foi a única a exibir em circuito comercial o revolucionário filme "Encouraçado Potemkin", pois retirou as primeiras ~~as~~ cenas (a revolta, a tentativa de fuzilamento do revoltoso) e colocou no fim, modificando completamente a ideia revolucionária contida no filme.

As tomadas, na montagem, devem ser justapostas não como soma, mas como produto, isto é, não uma sim-

(*) ~~Ver livro e da pg seguinte~~

pelas justaposições de fatos, mas a produção de uma idéia concludente, moral, social.

Pela montagem se obtêm:

- a) efeito
- plástico: forma exterior
 - dramático: comédia ou tragédia
 - ideológico: forma interior
- b) As seqüências dos fatos, ou da forma clássica (prólogo, atos, epílogo) ou da forma moderna (episódios)
- c) O significado (elipse): cronológico (flash-back)
estético (dar a entender, para não chocar)
- d) O Ritmo cinematográfico
- e) Modalidades: paralelas (filmes policiais, que mostram o que se vive com a polícia e o bandido)
contraste (Mundo Caô)
analoga (que apresenta uma semelhança de coisas. Ex:

Lolo \equiv estada, pois ambas são cheias
de curvas e perigosas)
estribelho: repetição de um fato

Esclarecimento da letra d:

Concorrem para o Ritmo Cinematográfico
duas de composições

Minutagem

Movimento

Esta minutagem (tempo de duração das
tomadas) não quer dizer que todas as
tomadas tenham o mesmo tempo, mas
que este tempo esteja adequado à
dramaticidade da cena.

O movimento, não se refere exclusiva-
mente à sucessão de tomada, mas
ao movimento da camera, planos (prin-
cipalmente), personagens. Nas tomadas
de objetos parados, aí entra o fator tempo,
mas principalmente o fator ritmo (ex:
na exposição dos quadros de Toulouse
Lautrec, em ~~de~~ "Moulin Rouge", a câ-
mera muda de quadros segundo à

música, que marca o ritmo do referido film).

O ritmo é determinação do diretor.

~~ÉTICA~~ ÉTICA

Obs: O homem sempre cria. Estas relações entre Ética e Estética serão dadas em relação para com o Deus, osento de leis sociais que o rejam, pois esta sociedade é criada pelo homem, então é uma coisa instável.

Relações entre ética e estética

Relações melumimano: O homem, por causa de sua instabilidade social, ameaças diversas, precisa de divertimento, pois este é uma fuga da realidade. Usar, mas não abusar. E não ^{verifica isto} Há abuso do homem que se diverte, como do que cria os divertimentos. No primeiro caso, ele deixa de pensar do bem comum, no bem da própria família, causando problemas sociais como o

divórcio, a juventude desajustada (Nota: essas ocorrências não são só causadas por excessos de divertimento, mas uma porcentagem delas apenas). O segundo caso:

superficialidade
sensacionalismo
sensualismo

Tudo isto acarreta a passividade do espectador ante o espetáculo, o que causa sua fácil influência no modo de pensar do assistente.

Y De início, apresentamos o seguinte problema: deveria a arte depender da ética?

São duas ~~certas~~ ciências práticas independentes: Estética é a arte e bela noção de fazer, Ética é a arte e bela noção de agir.

No entanto, sinceramente, não há liberdade absoluta. O homem nunca faz completamente o que quer. A

estética se submete a certas normas naturais da ética, esta última de acordo como modo de pensar do artista. E eis a arte quase pura. Há outra hipótese do artista adaptar sua obra de arte à mentalidade do próximo, pois a finalidade desta é o bem comum, ~~mas~~ também é a arte quase pura.

IV Outra questão nos aparece: Tem o mal o direito de ser apresentado? Sim, pois a arte é a expressão individual do belo, e o belo às vezes, não é bem. No entanto, este mal deve ser apresentado como mal a se evitar, e não disfarçado em coisa boa. É mostrado com discrição e pudor. A ética não vetá os assuntos, mas o modo de apresentá-los.

XV De ponto em nos tem 2 aspectos da Imoralidade, principal fator da ética:

1) A Imoralidade absoluta, verificada em filmes pornográficos (exibidos exclusivamente em locais particulares), ou em películas que defendam Teses falsas (que vão contra o bem comum), ou seja o divórcio, os filmes anti-democráticos e os anti-religiosos.

2) A Imoralidade Relativa, que depende da mentalidade, idade, época e posição social do indivíduo. Esta imoralidade é interna quando vai contra os princípios e as teses, e externa quando mostra violência, sadismo, nudez em lugares inadequados, perversidade.

Sempre as influências da imoralidade são prejudiciais ao indivíduo.

A

CRÍTICA

Crítica, ou juízo de operação, apreciação, é a análise de algo no que se refere, não à existência de uma ideia ou coisa, mas ao seu valor, isto é, ao seu grau de perfeição relativo ao fim que se destina, ou seja:

fim lógico → a verdade

fim ético → o bem

fim estético → o belo.

A crítica, além de seu papel de informação, que orienta o espectador na seleção de filmes, ostenta um caráter formador, isto é, completa e auxilia o raciocínio do espectador, procurando introduzi-lo na essência cinematográfica.

Ao fazermos uma crítica devemos levar em conta, o tratamento cinematográfico dado ao tema. Pésimo ou ótimo, este tema é valorizado de acordo com o tratamento que lhes damos.

Há 3 modalidades de crítica: ~~de~~ informação, crítica e ensaio. Estudaremos cada modalidade em separado.

I Informação ~~prévia~~

Há dois tipos de informação: prévia, quando é feita sem conhecimento do filme, estendo o crítico se baseando nos elementos participantes ou em crônicas de revistas estrangeiras; e crônica informativa, quando o crítico já conhece a obra.

Ambos os tipos de informação devem seguir a seguinte esquematização (sendo que a informação prévia não tem o último item: a menção breve).

- 1) gênero: classificação dramática e literária da obra. É muito variável e difícil esta caracterização (~~usando~~ psicológico, social, sensorialista, etc.) sendo frequentes a não aplicação da classificação empregada pelo crítico. Mas o que interessa não

- é o rigor desta classificação, mas o entendimento por parte do leitor.
- 2) assunto: caracteriza mais o assunto - ex: western psicológico sobre guerra de raças, dando uma visão mais ampla sobre o roteiro da obra.
 - 3) autores: ~~informações~~ informações catalogadas sobre o roteirista, fotógrafo, diretor, músico.
 - 4) importância dos autores: procura mostrar o valor de cada um dos elementos empregados, segundo a qualidade de filmes anteriores onde foram empregados.
 - 5) repercussão internacional: referente à aceitação do filme nos festivais dos quais participou; em relação a sua aceitação por parte do grande público; por parte da crítica especializada; repercussão das teses defendidas no roteiro.
 - 6) informação prévia (só na ótica informativa): um julgamento mais baseado no tipo das informações a-

cima.

A crítica, após a visão do espectador, passa de informativa para formadora.

II Crítica Cinematográfica

Um crítico sempre se debate com um problema sério: o da dupla visão de um filme. Sim, pois ele pode encarar a película de duas formas:

a) apreciação racional: trabalho formal e objetivo, que é a verdadeira crítica

b) reação sentimental: subjetividade emotiva, e o crítico para ~~ser~~ ser um mero espectador, perdendo muito o valor de sua crítica.

A principal preocupação do crítico deve ser, pois, fugir de (b) para cair em (a).

As principais características da crítica devem ser (note-se que isto não é a esquematização da crítica, que virá mais adiante):

- a) objetividade: o crítico deve ter grande adaptação à mentalidade do leitor, a fim de tornar sua crítica acessível aos leigos.
- b) hierarquia: ao avaliar os valores humanos ou técnicos que entram na composição do filme, deve-se ter em conta a hierarquia destes mesmos elementos, ou seja, um diretor é mais responsável pelo filme que os atores ou o técnico de iluminação.
- c) justeza: deve abordar unicamente o filme, e não se prender unicamente a comparações desnecessárias com outros, ou se basear demais nos antecedentes dos componentes ou da própria elaboração do filme.
- d) profundidade: mostrar, numa linguagem clara e acessível ao leigo, ~~que~~ que o filme não é composto apenas de aparências.

mas uma união de todas as artes, o que requer instrução especializada para compreendê-lo inteiramente. Procurar dar ao leigo uma compreensão das partes essenciais do film.

Método da crítica:

- 1.ª) - observação (espírito crítico)
- 2.ª) - análise (decomposição)
- 3.ª) - julgamento ~~(síntese)~~ (síntese da obra)

1.ª) Crítica de observação

Consiste na complementação da Informação. É um estudo da situação da obra no conjunto do autor ou do movimento à que o film pertence.

2.ª) Análise da obra

deve ser feita, como expusemos antes, segundo uma hierarquia de valores. Ou seja:

a) assunto } roteiro

b) Tratamento do assunto

direção

1. fotografia
2. cenografia
3. interpretação
4. música

c) conclusão

Para evitar cair em superficialidade ou academismo, não se usa todos os itens numa análise, abundando-se mais uns que outros.

Veremos agora cada um dos ~~itens~~ itens acima mais detalhadamente. Partiremos do geral para o particular:

a) roteiro: - resumo cinematográfico do roteiro

- Observação sobre o roteiro: se foi adaptado, se foi bem entrosado no cinema, etc, seu autor, que tipo de

construção dramática,
etc.

- b) direção: - informações imprescindíveis sobre as realizações do diretor
- estilo
 - apreciação sobre a decupagem, montagem, minutagem
 - personagens: interpretação dos atores, situações dramáticas, entrosamento na Tese do film.
 - imagem: apreciação do decor e da fotografia.
 - som: música e ruídos
- c) conclusão: significado da obra, tese que defende, validade, Tratamento, generalização da mesma.

III

Ensaio

Consiste em investigação em torno de determinado tema, com espírito crítico e objetividade. É dirigido apenas a leitores já iniciados, com maior profundidade.

dade, e menor extensão que uma crítica completa. Em geral, trata-se como título, o tema que se vai abordar.

Z^o
E S T A G I O

FILMOLOGIA

Estuda a essência, do cinema, aquilo que o liberta das demais artes e o torna uma arte autônoma, a arte cinematográfica. Parte do elemento espectador e as consequências e influências do filme sobre ele.

VOCABULÁRIO FILMOLÓGICO

Organizado na França e de preponderante importância para os estudiosos da filmologia. É composto de 8 palavras

I **AFÍLMICO** - Tudo o que não se destina ao cinema, mesmo que dele participe.

documentário: reprodução de uma realidade afilmica real.
filme realista - reprodução de uma realidade afilmica ideal.

II **DIEGÉTICO** - Tudo o que se refere à ficção proposta e suposta pelo cineasta
ex: tempo, espaço, personagens...

III **ECRÂNICA** - Tudo o que aparece numa

Tela

- 4) FILMOGRÁFICO - Tudo o que está na película. Difere do enquadramento na dimensão, na imobilidade aparente.
- 5) FILMOFÂNICO - Tudo que se passa no cinema diante do espectador: ex: apupos, aplausos, falta de luz, etc.
- 6) ESPECTATORIAL - Tudo o que diz respeito ao estado subjetivo do espectador.
- 7) PROFÍLMICO: Tudo o que foi feito especialmente para o cinema: ex: película, cenários, cartazes de propaganda, viagens de artistas famosos com fim publicitário, etc.
- 8) CREATORIAL - Tudo que se refere à criação do cineasta, sem contrariar o Tema. É o processo de criação artística construído pelo Tema.

Processo de criação artística:

- 1º Sem ter em vista um fim lucrativo, o artista percebe o que é singular: Percepção.
- 2º Se detém no exame da percepção: Contemplação.
- 3º: Fusão entre o criador e o objeto contemplado: Sympatia.
- 4º Nascimento do Tema central de dentro das imagens que aparecem por ocasião da Sympatia; estas imagens então se agrupam em torno do tema central: Imaginação.
- 5º O artista deixa-se dominar pela imaginação: sonho.
- 6º Há uma seleção consciente do agrupamento de idéias: Inspiração.
- 7º Exteriorização da inspiração através da obra de arte: Projeção.

A arte é o resultado de uma

Transubstanciação da idéia em matéria. Mas o espaço e tempo são presentes em todas as sensações do homem, ~~para~~ inclusive no cinema: (O próprio movimento é decomposto em frações de espaço e tempo.)

Formas As frações da atividade criadora compõem uma obra, são ao mesmo tempo

- eletiva (elege os temas, motivos e formas)
- seletiva (seleciona os temas, motivos e formas)

- abstrata (forja os próprios temas)
- concreta (estes temas obedecem às leis do objeto)

A arte parte de uma sensação condicionada pelos limites materiais.

O plano

O plano, na arte cinematográfica, representa a transubstanciação de uma idéia em matéria, ou a arte propriamente dita. Ao plano se associam outros elementos complementares, como é o caso do som.

Funções gramaticais do plano

substantivo - plano designativo

Ex: jardim.

adjetivo: plano que acrescenta um atributo ao primeiro.

Ex: mostrando um guarda fazendo renda no jardim, deduz-se jardim público.

advérbio: responde a ~~relevar~~ indagações do espectador para se ambientar. Como, quando, onde, etc.

A sequência é o desencaidamento dos planos, somando os valores relativos dos mesmos numa linha ou ponto dramático. A menor sequência, a binária, consome em

2 planos uma representação visual. Um plano apenas não pode ser considerado como segue

1º ESTÁGIO

| | | |
|-----|--|-----|
| I | NOÇÕES GERAIS DE CINEMA | 1/A |
| | A posição do cinema no mundo contemporâneo | 1 |
| | ciências relacionadas com a filmologia | 2 |
| | O que é Filmologia | 2 |
| II | ESTÉTICA | |
| | Noção de estética | 4 |
| | NOÇÕES GERAIS DE FOTOGRAFIA | |
| | Noções gerais de fotografia | 5 |
| | Elementos visuais dramáticos: decors | 9 |
| | Iluminação | 10 |
| | atores | 10 |
| | Elementos visuais plásticos: planos | 11 |
| | mov. da camera | 13 |
| | cort | 14 |
| | Elementos sonoros: som | 15 |
| | diálogo | 15 |
| | música | 15 |
| | Montagem | 16 |
| III | FASE LITERÁRIA DO FILM | |
| | Elaboração do roteiro | 7 |
| | Escolha e valor do tema | 8 |
| | Invenções dos motivos | 8 |

| | | |
|-----------|--------------------------------------|---------|
| | Construção dramática | 8 |
| | Caractères gerais | 9 |
| IV | ÉTICA | |
| | Relação entre estética e ética | 19 |
| | Primeira tese da ética anematólogica | 20 |
| | Segunda tese " " " | 21 |
| | Tercera tese " " " | 22 |
| V | CRÍTICA | |
| | Noções gerais | 23 |
| | A Informação | 24 |
| | Esquema da Informação | 24 |
| | A crítica | 26 |
| | Características da crítica | 26 |
| | Método da crítica | 28 |
| | O Ensaio | 30 |
| VI | TÉCNICA CINEMA TOGRÁFICA | |
| I | | (anexo) |